

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

24 de outubro de 1976 - Ano 4 - Nº 232

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NÃO SE PODE AGRADAR SEMPRE A DOIS SENHORES

Pe. Agostinho não entende por que tanta reivindicação de poder. Poder jovem, poder operário, poder negro, poder estudantil. Foi educado para respeitar o poder e não para reivindicá-lo. Não bastava a fome do ouro. Agora esta ganância de poder a provocar subversão, seqüestro, guerrilhas e guerras sem fim. O poder devia ser exercido por pessoas prudentes, maduras, sábias e probas, e não por aventureiros.

Pe. Agostinho ruma estes pensamentos. Acha que a causa é a falta de fé. A religião é um freio. Está certo que a Igreja nunca ficou indiferente à miséria. Muito pelo contrário, sempre considerou o mundo como um doente, irremediavelmente marcado pelo pecado. Faça o que quiser a sociedade, ele diz, o mundo produzirá espinhos como fruto natural, conseqüência nefasta do pecado. Contra esta miséria levantou-se a generosidade de tantas almas santas, consagradas à prática da assistência e da caridade. Esta Igreja sabia fazer-

se respeitar. Sabia também reagir com vigor quando o poder político invadia seus domínios. Não nutria muita afeição por um Estado, leigo e anticlerical. Houve até ocasiões em que ficou à margem dele, como em 1870, quando proibiu aos católicos italianos de votarem e serem votados para não se comprometerem com um Estado que lhe confiscara o poder temporal.

Agora a situação é outra. E isso o Pe. Agostinho não está entendendo bem. A ação caritativa ainda continua necessária, mas vai batendo em retirada, face à melhor organização da iniciativa oficial no campo da saúde e da instrução, abrindo escolas, hospitais, portos do INPS, etc.

É normal que o centro de interesse do amor fraterno se desloque para outros problemas, sobretudo para os chamados direitos humanos ou a luta contra a violência, a tortura, a opressão, o racismo, os preconceitos sociais. De 1870 para cá, a Igreja andou muito caminho,

juntamente com a humanidade. É verdade que sua atitude é sempre marcada por uma moderação que, às vezes, parece timidez e compromisso. Prefere, por exemplo, interferir nos problemas de base que condicionam a vida como não matar, ter o que comer, não ser mutilado pela tortura, a falar na luta de classes. Não gosta dos problemas muito conflituos. É mais fácil conseguir o acordo de todos os homens de boa vontade a respeito da condenação ao racismo, à tortura, à violência. Até nos organismos internacionais, onde se assentam os mais diversos regimes, tais assuntos são debatidos. Eles permitem à Igreja falar em nome de uma justiça universal, que tanto defende o operário da favela, quanto o intelectual que faz objeção de consciência e rasga sua carteira de reservista das forças armadas. Neste nível a Igreja se sente bem. O terreno é firme debaixo dos pés. Sente-se como uma autoridade moral e religiosa, acima dos conflitos, condenando o pecado. Mas até quando? Cedo ou tarde terá de entrar no jogo de poderes. Se se declara solidária às domésticas, desagradará às patroas. Se condena o racismo, a tortura, entrará em conflito com os regimes que praticam a tortura e o racismo. O próprio Paulo VI já fez sua experiência. Recebendo nacionalistas de Angola em 1970, escandalizou o governo português. Não se pode agradar sempre a dois senhores.

CATABIS & CATACRESES

DEFICIT DE PROFESSORES? ORA, ACABE-SE COM OS ALUNOS

1. Vivemos, leitor maravilhado, num mundo realmente maravilhoso. Cada opinião que vou-te contar. E cada catacrese da pouca vergonha e/ou da pouca sensibilidade que ultrapassa todas as raiais da fantasia.

2. Certo dia um nobre jornal comunicava: "Rio tem 320 mil alunos sem aula". Foi isto às vésperas do último salário mínimo. O mesmo nobre jornal comunicava que a declaração era da própria e mesma Secretaria Estadual de Educação. Mais: que o déficit de professores do 1º grau nos 64 municípios

era de 8 mil. Ainda: que em 34 municípios ninguém conseguiu ser aprovado para 141 disciplinas. De sorte e morte que "os técnicos consideram a situação caótica".

3. Daí por que começaram a descobrir hipóteses para confundir mais as coisas. E descobriram três hipóteses, as quais podem ficar na gaveta dos mesmos técnicos.

4. Mas uns dias antes o global doutor num editorial vibrante oferecia, sem ser chamado, uma quarta hipótese: "... o

crescimento populacional brasileiro passou a constituir um dado especialmente preocupante para os analistas internacionais (epa, brasilino!) do problema, que consideram as nossas taxas patológicas e mesmo irresponsáveis". Isso mesmo, brasilino, isso mesmo.

5. A quarta hipótese resolveria de um golpe: acabar com as crianças no nascedouro, para acabar o déficit de escolas e de mestres. Evidentemente uma hipótese internacional que, com algumas boas razões, supõe Pindorama como a pátria dos débeis mentais. Mundo maravilhoso, leitor maravilhado!

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a Ele imortal melodia / os eleitos não de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, alegrai-vos. Procurai a perfeição. Exortai-vos uns aos outros. Sede unânimes. Guardai a paz. E o Deus do amor e da paz estará convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje ensina compaixão. Compaixão não é ter peninha que não custa nada, mas saber sofrer com o que sofre. Cristo é o Salvador compassivo, que sofre com o sofrimento do povo. É assim que ele foi visto, no horizonte da fé, pelo profeta Isaías: alegrem-se todos, cegos, coxos e aleijados, porque o Senhor libertará seu povo e o reunirá na Terra Prometida! É assim que o apóstolo Paulo o entendeu: como misericordioso Construtor de pontes entre as misérias humanas e a firmeza de Deus. É assim que Cristo aparece hoje no evangelho: dando vista ao cego e ensinando que a fé é a vista da alma. Na compaixão pelos sofrimentos, os pobres o entenderam e dele receberam a esperança. E como a fé é a vista da alma, a riqueza tem sido a cegueira do espírito, velando-o com a hipocrisia e o farisaísmo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Tende compaixão de nós, Senhor. P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

C. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou / por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou / dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Ajudai-nos a amar o que ordenais para conseguirmos alcançar o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias, cap. 31, versos 7 a 9. O povo sofredor e abandonado se alegre no Senhor, porque o Senhor é a sua libertação.

L. «Assim fala o Senhor: «Dêem vivas entusiasmados a Jacó, aclamem a primeira das nações! Façam-se escutar, façam festa e publiquem isso: «O Senhor libertou o seu povo, o Senhor salvou o resto de Israel!» Vejam como os traço do país do norte e como os ajuntamento dos extremos do mundo: estão todos, cegos e coxos, mulheres grávidas e mulheres com filhos. Formam todos uma multidão que volta para cá. Partiram no meio das lágrimas, mas os faço regressar na alegria. Eu os levarei para as águas correntes por um caminho plano, a fim de que ninguém caia. Pois agora eu sou um Pai para Israel e Efraim é meu primogênito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor fez por nós maravilhas / glória ao Senhor!

1. Quando o Senhor trouxe de volta os cativos de Sião / tudo aquilo parecemos ser um sonho / encheu-se de sorriso nossa boca / e nossos lábios de canções.

2. Diziam as nações ao ver aquilo: / Maravilhas fez por eles o Senhor! / Maravilhas fez conosco o Senhor / exultamos de alegria!

3. Traze de volta, Senhor, nossos cativos como torrentes ao deserto! / Pois os que semeiam nas lágrimas na alegria não de

colher. / Quando se vai com a semente vai-se triste / quando se vem com a colheita vem-se alegre.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 5, versos 1 a 6. Ninguém presuma ser bom, porque o próprio Senhor Jesus conviveu com as misérias humanas.

L. «Irmãos, todo Sumo Sacerdote é tomado de entre os homens e é estabelecido para ser seu representante diante de Deus. Sua função é apresentar a Deus oferendas e vítimas pelo pecado; para isso tem que sentir-se solidário com os ignorantes e extraviados. Em realidade, ele mesmo é assediado pela própria debilidade, por isso deve oferecer sacrifícios pelo pecado, tanto por si mesmo como pelo povo. E ninguém se apropria desta dignidade, a não ser que seja chamado por Deus, tal como foi Aarão. Assim vemos que Cristo não se atribuiu a honra de ser Sumo Sacerdote: quem lhe outorgou foi Aqule que disse: «Tu és meu Filho, hoje mesmo te dou a vida». E outro lugar foi dito: «Tu és Sacerdote para sempre, à semelhança de Melquisedeque». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 10, versos 46 a 52. Cristo dá a vista ao cego para ensinar que a fé é a vista da nossa alma.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Quando Jesus saiu de Jericó, acompanhado dos discípulos e de grande multidão, Bartimeu, um mendigo cego, estava sentado à margem do caminho. Quando soube que era Jesus de Nazaré, pôs-se a gritar: «Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!» Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais: «Filho de Davi, tem compaixão de mim!» Jesus deteve-se e

disse: "Chamem-no!" Chamaram o cego dizendo: "Ânimo! Levanta-te, ele está te chamando". O cego, jogando fora a capa, de um salto pôs-se em pé e chegou até Jesus. Dirigindo-se a ele, Jesus disse: "Que queres que te faça?" O cego respondeu: "Mestre, que eu veja!" Jesus então lhe falou: "Podes ir, tua fé te salvou". E no mesmo instante viu e pôs-se a caminhar com Jesus". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente / Criador da terra e dos céus.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de amor / grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, na confiança de filhos de Deus, apresentemos agora ao Pai as necessidades do seu povo, espalhado por todo o mundo, e especialmente as preces de nossa igreja local.

C. 1. *Por todo o povo escolhido de Deus, para que encontre no evangelho a motivação e o caminho de lutar contra as injustiças e encontrar a sua libertação, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelos que exercem responsabilidade na Igreja, para que se livrem de motivações da política mundana e se deixem guiar pelo amor e compaixão pelo povo de Deus, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que os agentes de pastoral e todos nós cristãos saibamos apresentar o Cristo e a fé, não como impedimento, mas como garantia de alegria e liberdade, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que nós cristãos entendamos cada vez menos a fé como alienação do mundo e cada vez mais como caminho da libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor.*


5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor nosso Deus, acolhei estes nossos pedidos, olhai para todas as nossas necessidades e concedei-nos a graça de vos termos sempre como nosso Salvador e Guia. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, olhai com bondade para as oferendas que colocamos diante de vós. A celebração que realizamos seja para a vossa glória e nosso conforto espiritual. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.


S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.


S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*


3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrendor.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu. (Faz-se silêncio para oração pessoal).*

20 AÇÃO DE GRAÇAS


 S. Senhor nosso Deus, os vossos sacramentos produzam em nós o que eles significam: iluminação interior e força, para levarmos

vosso Reino à vitória: primeiro dentro de nós e depois ao redor de nós. Desta forma nos preparamos para receber as promessas do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *O cristão consciente, da mesma forma como o agente de pastoral, é um pontífice no sentido original da palavra: um construtor de ponte entre os homens e Deus, entre as misérias humanas e a firmeza de Deus, entre a inconsciência do povo e a consciência viva de libertação, entre a falta de sentido das ambições e a fonte de todo o sentido, que é a fé evangélica. Como tudo isso está distante da rotina de ficar apenas olhando a igreja de longe, olhando as coisas acontecerem sem a nossa presença. Na semana que começa, levaremos sobretudo a lição da compaixão com os necessitados, sabendo que há necessidades porque a organização do mundo é injusta. E não tomaremos parte nos esquemas deste mundo que espoliam os irmãos e produzem a injustiça.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 4,32-5,8; Lc 13,10-17

/ Terça-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21

/ Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30

/ Quinta-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19

/ Sexta-feira: Flp 1,1-11; Lc 14,1-6 /

Sábado: Flp 1,18b-26; Lc 4,1.7-11.

1. Não sabes francês, humilde zedasilva, por isso nem sabes o que seja **esprit de corps**. Na tua casta inocência não sabes nem a palavra nem o sentido. Teu espírito reto e simples, direto e claro, é a negação frontal do palavirão francês. Teu espírito é o espírito de verdade, nunca foi nem será **esprit de corps**. Como faz o doutor de vida e morte que não se peja de fazer silêncio sobre os colegas que exploram a dor do irmão. Como faz o doutor de baração e cutelo que não se dói de condenar o inocente e de absolver o culpado. **Esprit de corps!**

2. Como aquele ministro do Pai confraterniza às custas da verdade e do amor, da justiça e da esperança. Como aquele defensor da Pátria que não concede qualquer mancha no brio impecável do seu dólman. Como aquele secretário de estado que por sistema e princípio nega qualquer falha ao desempenho dos «meus homens», todos «homens de ouro» que enfrentam (diz que) o crime e o marginal pra defender a nossa coletividade. Não sabes francês, humilde e puro zedasilva, por isso não sabes o que seja **esprit de corps**. E daí?

3. Daí, de tua não sabença, não segue que sejas imune contra a doença grave do **esprit de corps**. Muito ao contrário. Tua vidinha, da cabeça aos pés, até o último átomo do teu ser, tudo está envolvido nessa miséria das falsas solidariedades. Esses eminentes doutores se juntam pra te explorar, de alma tranqüila, acendendo velas a Deus e ao diabo, sujeitos tranqüilos quando te exploram mas supra-sensíveis, urrantes de zelos, quando alguém duvida, longe embora, de sua intocável ética profissional. Como funciona o **esprit de corps**, meu zedasilva! (A. H.).

A Folha: Temos por vezes a impressão de que o Domingo das Missões ainda não foi aceito pelo grosso dos fiéis católicos. Se isto for verdade, que é que a diocese faz para melhorar a situação?

D. Adriano: Toda a pastoral da diocese deveria ser essencialmente missionária, isto é: voltada para as grandes multidões que vivem marginalizadas do mistério da salvação, de Cristo e da Igreja.

Não se trata de espírito conquistador, como o conhecemos da história universal.

O espírito de conquista é a negação do espírito missionário.

O conquistador pretende impor uma mentalidade determinada. Para isto tenta despojar os "indígenas" de seus valores sociais e humanos próprios para aceitarem de qualquer modo os valores de fora. A conquista impõe, violenta, força.

O missionário segue outros princípios.

Em primeiro lugar seu ponto de partida é Cristo, como princípio de libertação do homem, a começar do próprio missionário. De fato, o espírito missionário exige de nossa parte uma impregnação profunda e intensa com a mensagem liberadora de Cristo. Cristo nos empolga, nos enche, somos então capazes de transbordá-lo por palavras sobre os nossos irmãos.

O missionário não pensa em converter, pensa sim em anunciar a salvação e o salvador. A conversão, isto é: a passagem da morte para a vida, será um processo misterioso, completamente imune de violência ou força. O missionário tem consciência de sua vocação e pro-

cura agir da melhor maneira possível, para fazer Cristo conhecido. Mas tem certeza plena de que a decisão compete a cada pessoa, num ato de plena e total liberdade.

Apesar de certos abusos em séculos passados, o missionário procura respeitar os costumes dos diversos povos e, em regra, se adapta às novas circunstâncias. Daí por que os missionários deixaram excelentes obras sobre a língua, as tradições, o folclore, a cultura dos povos evangelizados.

Mesmo com a visão muito mais generosa da história da salvação, como o Vaticano II a exprimiu, continua a obrigação de a Igreja ser missionária, de levar o salvador a todas as nações.

Mais: a Igreja pensa tanto nos de fora como nos de dentro.

Uma área tão difícil e problemática, como é a Baixada Fluminense, pode e deve ser entendida como campo de ação missionária. A população é na sua maioria católica de origem. Mas de fato o catolicismo ficou estagnado ou então reduzido a fórmulas que se esvaziaram de seu conteúdo e assumiram caráter mágico. Enganadas pelas aparências e semelhanças externas que são cultivadas fraudulentamente, pessoas ignorantes procuram os falsos padres que infestam a Baixada Fluminense, uns perententes à Igreja Brasileira, outros delas saídos para as mais extravagantes formas religiosas. Há também os que de boa-fé procuram satisfazer sua fome de transcendência em fórmulas mágicas.

Na Baixada Fluminense a Igreja tem de ser mais do que noutras regiões do Brasil uma Igreja missionária que anuncia o salvador e libertador Jesus Cristo.

LITURGIA E VIDA

SENTA, LEVANTA; SENTA, LEVANTA!

A posição normal durante a ação litúrgica é de pé. Ficar de pé, andar ereto, é uma atitude tipicamente humana. Daí também a preferência que se dá na Liturgia ao ficar de pé.

Em certas ocasiões nós nos sentamos. Sentados, cantamos alguns hinos, escutamos as leituras (tradicionalmente o trecho do evangelho é escutado de pé), ouvimos as comunicações, fazemos nossa ação de graças particular depois da comunhão.

E quando nos ajoelhamos?

Há um ajoelhar-se de adoração ao SS. Sacramento, quando entramos ou saímos da Igreja ou do altar do SS. Durante a Missa ajoelhamo-nos à hora da consagração do pão e do vinho, sem que devamos excluir a posição de pé.

Duas maneiras deveríamos, na medida do possível, evitar nas celebrações comunitárias: uma seria deixar cada um fazer e colocar-se como bem entende; fulano fica sentado, beltrano se ajoelha, sicrano conserva-se de pé. A unidade da fé e da Eucaristia sugere uma certa unidade de posição durante o mesmo ato litúrgico.

Outra maneira que se deveria evitar são as posições constantemente comandadas pelo padre ou pelo comentarista: senta, levanta, ajoelha, levanta, senta. Um esforço de educação da comunidade resolve o probleminha das posições como expressão de unidade da família de Deus.

Seria errado considerar as posições como exercício de disciplina militar. Devemos preferir a liberdade, mas dentro da liberdade tentar uma certa ordem como expressão e sinal da unidade interior da família de Deus.